



## APRESENTAÇÃO

Caro leitor!

As palavras escritas sobre Teologia e Ensino, no subsídio doutrinal da CNBB, são oportunas para a abertura desta primeira edição de 2011:

Quantos ventos de doutrina conhecemos em décadas recentes, quantas correntes ideológicas, quantos modos de pensar. A pequena barca do pensamento de muitos cristãos foi muitas vezes agitada por estas ondas – jogada de um extremo ao outro: do marxismo ao liberalismo, até a libertinagem, do coletivismo ao ateísmo radical, a um vago misticismo religioso: do agnosticismo ao sincretismo e assim por diante. Cada novo dia, seitas são criadas e se realiza o quanto diz São Paulo sobre o engano dos homens, sobre a astúcia que tende a enganar (cf. Ef 4,14). Ter uma fé clara, segundo o Credo da Igreja, é frequentemente rotulado como fundamentalismo. Enquanto o relativismo, isto é, deixar-se ‘aqui e ali por todo vento de doutrina’, parece ser a única atitude que pode lidar com os tempos modernos. Vai-se constituindo uma ditadura do relativismo que não reconhece nada como definitivo e deixa como critério último apenas o próprio eu e seus desejos.<sup>1</sup>

Nesta perspectiva, convido-os à leitura dos nove artigos e uma resenha da presente edição, para que, cada vez mais, possamos evitar os perigos do mundo moderno e pós-moderno. Recuperar sempre a unidade do saber teológico nos favorece continuamente à vivência, ao ensino e à difusão da verdade da fé.

O artigo do doutor Beto tem o objetivo de iluminar os caminhos do leitor, na busca do conhecimento. Não se trata de qualquer conhecimento, mas aquele que emana do interior, isto é, o conhecimento verdadeiro. Essa é a tarefa do filósofo: ser amante do saber sempre verdadeiro. Somente o olhar interior, o olhar do intelecto pode discernir o verdadeiro do falso.

O artigo do doutor José Ulisses destaca o papel do leigo na Igreja e na Sociedade, por meio de várias Cartas e Documentos da Igreja. Nesta perspectiva, observa-se que o múnus recebido pelo leigo na Igreja, quando exercido eficazmente nas muitas atividades da sociedade, contribui para a propagação da Santidade e para a realização da vontade de Deus.

O professor mestre João da Silva Mendonça contribui, nessa edição, com questões sobre a formação dos candidatos ao presbiterado. São diretrizes essenciais, para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil. O autor faz uma leitura, buscando o diálogo construtivo entre a Teologia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e a Pastoral. Seu objetivo é protagonizar o candidato ao presbiterado, para atender seu desejo de discernimento e levar em conta suas vivências humano-afetivo-sexuais. Portanto, a base

---

<sup>1</sup> JOSEPH, Cardeal Ratzinger. Homilia na Santa Missa Pro Eligendo Romano Pontífice, de 18 de abril de 2005. Apud, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Teologia e Ensino. Subsídios Doutrinários 6. Brasília: Edições CNBB, 2011, p. 52, n. 74, nota 101.



do acompanhamento do candidato é realizada a partir das experiências e das mediações do seu chamado ao presbiterado.

Os autores Antonio Wardison e doutor César apresentam as premissas da ética de Santo Tomás de Aquino. É uma reflexão que parte do contexto histórico e cultural, berço do pensar de Santo Tomás, até o arquétipo do seu pensamento moral. Isto implica no resgate do pensamento de Aristóteles, no conhecimento da filosofia do estagirita, até a consolidação da ética de Santo Tomás de Aquino, ancorada no pensamento filosófico clássico e na Teologia Cristã. Portanto, trata-se de uma pesquisa sobre a ética tomista, para entender o *ethos* do mundo ocidental e suas transformações ao longo dos séculos.

O artigo do professor Anderson Santamarina mostra quem foram os subdiáconos, a época em que eles existiram e assumiram funções bem definidas. Após diversas indagações de fiéis o autor sublinha que os subdiáconos foram, de forma muito privilegiada – em seu tempo – sinais do Senhor Jesus. Seus serviços foram e continuam agora, na figura do diácono, um testemunho evangélico na história, onde a iniquidade se faz cada vez mais presente e a caridade decresce.

A liberdade cristã, na ótica paulina, é outra reflexão oferecida pelo autor Edir Aparecido Morato. Seu ponto de partida vem dos acontecimentos que marcaram a libertação do povo de Israel e oferecida por Cristo. Com essa libertação, Paulo é chamado a anunciar o evangelho para a vivência da liberdade dos filhos de Deus e a realização dos desígnios salvíficos. Portanto, o objetivo do presente artigo é aprofundar a ânsia humana por liberdade e a sua capacidade de obtê-la.

A relação entre a Sagrada Escritura e a Liturgia é o tema do artigo do professor mestre Gabriel Frade. O ponto de partida dessa relação repousa na reorganização e confecção da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II ao Lecionário da Missa. É uma abordagem que o autor leva em conta o relato da Reforma Litúrgica de Dom Annibale Bugnini e a aplicação dos princípios estipulados pela Constituição do *Sacrosanctum Concilium*.

A pesquisa do autor Gbedey tem o objetivo de verificar a aproximação entre Teologia e Literatura, a partir do Salmo 139. Longe de qualquer confronto, o ponto de partida é procurar apresentar os laços estreitos e as relações de mútua dependência entre Teologia e Literatura. O Salmo 139 possibilita o extraordinário intercâmbio entre essas duas grandezas.

Com o artigo “Cristianismo extra-paulino” chegamos ao final desta primeira edição de 2011. O autor Mauro Negro reflete sobre o grupo de escritos chamados *Cartas Católicas*, junto à chamada *Carta aos Hebreus* que se apresenta como um testemunho extra-paulino do Cristianismo primitivo. Esta temática, certamente, vale a pena ser aprofundada, pois é sempre oportuna para a compreensão das raízes da Igreja.

Desejo a todos boas leituras!

Professor Dr. César Teixeira, editor.